



# APRESENTAÇÃO

Em novembro de 2010, Terre des hommes Lausanne no Brasil (Tdh) organizou no Maranhão a realização de um workshop sobre Círculos de Paz com a especialista norte-americana em Justiça Restaurativa e Círculos de Construção de Paz, Kay Prannis. Em parceria com o Programa Justiça para o Século 21 - Porto Alegre - RS, UNICEF, Escola de Magistratura do Maranhão e Rede Maranhense de Justiça Juvenil, a formação fechou o ano de comemoração aos 50 anos de Terre des hommes e 21 anos da Convenção Internacional dos Direitos das Crianças sendo mais uma propulsão dos princípios e valores da Justiça Restaurativa, contribuindo para uma cultura de paz, especialmente no que se refere às situações de violência nas quais muitos adolescentes são vítimas e autores.

Resultante do que podemos chamar de Caravana da Paz, o processo de realização deste workshop foi também um momento de forte articulação, regada ao diálogo respeitoso, criativo e de crescimento com parceiros fundamentais na propulsão da temática Justiça Restaurativa: Programa Justiça para o Século 21; Instituto Palas Atenas (São Paulo-SP) e Instituto ISA/ADRS (Rio de Janeiro-RJ) a quem agradecemos a confiança e o compartilhar de aprendizagens.

De quatro dias ricos em vivências acerca dos Círculos de Paz, o material ora apresentando trata-se da sistematização da aprendizagem construída pelo grupo no workshop. Durante todo o encontro, os participantes expuseram suas reflexões, dúvidas e as respostas que foram coletivamente construídas sob a facilitação de Kay Prannis, a quem agradecemos o carinho, o cuidado, a tranquilidade e sabedoria.

Eis, portanto, nossa aprendizagem que compartilhamos a fim de que seja mais um recurso didático para o fortalecimento das competências de grupos de facilitadores de processos circulares bem como para todos aqueles que tenham o interesse em disseminar o respeito e amorosidade para a escuta, para a verbalização, para o fortalecimento de vínculos, para a restauração, para a implantação de uma cultura de paz.

Anselmo de Lima  
Diretor da Terre des hommes no Brasil

## 1º dia

Kay Pranis explica que a proposta com círculos de paz é sempre trabalhar em círculos e falar de nossas experiências e isso geralmente começa com uma cerimônia de abertura.

- **Cerimônia de abertura:** Pedir ao grupo para, individualmente, ficar numa posição confortável dentro do círculo, buscando fazer contato com o chão, fechar os olhos e conectar-se com sua respiração. Sentir a brisa do vento que vem do mar e que entra na sala. Em seguida, conectado com a respiração, voltar a estar presente no local em que se está sentado e aos poucos abrir os olhos.
- **Exercício:** com uma sacola cheia de pedaços de madeira colocados no centro do grupo onde consta uma mesa, cada pessoa, ao chegar sua vez, pegará a quantidade de pedaços que quiser e construirá algo com eles – ou oferecerá a alguém – e cada pessoa terá oportunidade de fazê-lo, estando o exercício ocorrendo enquanto o grupo se dinamizar para o mesmo ou, finalizá-lo, recolhendo todos os pedaços.

Finalizado este exercício, as pessoas falaram sobre suas experiências com essa dinâmica. A fala foi regulada por uma peça de fala (As pessoas foram orientadas de que a peça de fala passaria, dando o poder de fala a quem a tivesse em mãos, porém, a expressão de cada um era voluntária). Algumas falas obtidas sobre esta vivência:

- ✓ *É um construir – destruir – reconstruir;*
- ✓ *Silêncio que não é silêncio;*
- ✓ *Lembrança da infância;*
- ✓ *Silêncio, respeito, imaginação;*
- ✓ *É uma alerta para que eu possa despertar algumas necessidades que eu preciso chamar mais atenção. Me preocupava como eu vou continuar com que o outro fez ou desconstruir tudo atendendo minha necessidade;*
- ✓ *Representa a união de todos;*
- ✓ *A liberdade de poder destruir e construir;*
- ✓ *Poder brincar;*
- ✓ *Preocupação em entender os outros e me expressar melhor;*
- ✓ *Círculos entrelaçados que representam o ciclo da vida;*
- ✓ *O vento também nos ajudou, a natureza se fez presente e às vezes ela nos aponta coisas que nós não queremos perceber;*
- ✓ *Foi um momento de enxergar todo mundo, me despindo dos meus pensamentos, buscando descobrir as pessoas;*
- ✓ *Houve momentos em que me senti muito cansada.*

### Orientações Kay Pranis:

Em seguida, Kay Pranis dá o feedback ao grupo: esta dinâmica foi-lhe apresentada como abertura para o círculo e descobriu que isto não era um círculo de abertura e sim da vida real, porque aconteceram experiências em que as pessoas ficavam muito frustradas quando diante da destruição, ao ter que reconstruir.



## **Lições aprendidas:**

- *A ideia de ficar sentada com meu próprio desconforto, pois neste exercício as pessoas podem ficar muito frustradas.*
- *É um exercício que não tem a experiência de certo e errado. Ele será o que será feito.*
- *A gente acha que compartilha o mesmo significado porque falamos as mesmas palavras. Este exercício me lembra o quão importante é perguntar: Qual o sentido disso para você?*
- *Neste jogo não há alguém que controla. As maiorias dos conflitos não são sobre coisas visíveis, mas são sobre relacionamentos e poder.*
- *Num processo grupal onde as pessoas têm poder de voz, não haverá quem tem o controle.*
- *Aprendi que é preciso sentar, segurar a frustração para chegar ao estágio das coisas criativas.*
- *Aprendi: “eu preciso dos outros”;*
- *Aprendi quanto mais tensão no grupo mais eu aprendo. Se a gente chegar a um consenso muito rápido, talvez a gente não tenha vivido outras oportunidades.*

**Perspectivas:** O grupo, a partir da fala de Kay Pranis, recebe a peça de fala para, se quiser, acrescentar algo com relação ao jogo.

Kay Pranis acrescenta que falar de círculo fala-se de linhas guias, em vez de regras. Nos círculos, inicialmente, não se trata das pessoas chegarem a um acordo, mas compreenderem como conseguimos entender como os outros olham o problema. “É difícil chegar a um chão comum se não entendermos o que o outro está compreendendo.”

Quanto mais aceitação, menos se aprende. Isto é verdade à medida que não mostramos tudo o que queremos.

**Lição aprendida:** chegar até o caos para chegar a uma compreensão mais profunda do caso.

## **Exercício: Introdução**

Cada pessoa tem a oportunidade de receber a peça de fala, podendo apresentar-se dizendo qual a paixão na sua vida que o move a estar aqui.

O cuidado nesse momento foi de atentar ao tempo acordado para os intervalos, a fim de garantir que as pessoas pudessem falar sem pressa. Diante a proximidade do intervalo previsto, Kay Prannis solicitou que se fizesse a pausa.

## **Tarde**

Depois de todos terem recebido a peça de fala, Kay Pranis se apresenta.

## **Orientações quanto aos Círculos de Paz:**

Tudo nos círculos é um convite e não uma ordem. É muito importante que nos cuidemos, podendo decidir em não fazer, contanto que isso não nos distancie do grupo.

Sobre o centro no círculo (no caso o centro foi demarcado por uma colcha de retalho contendo um copo com água e uma pedra): é uma forma de representar conceitos importantes de circularidade. Ajuda as pessoas tímidas a falarem. Outras pessoas dizem que lhes ajuda a focar no que os outros estão falando. No centro há uma colcha de retalho, (quadrados individuais, diferentes uns dos outros, mas conectados, e com um fundo em comum - que representa os valores compartilhados). Ele representa a comunidade.

A água que está no centro, representa a claridade. A pedra, como objeto de fala. A proposta é que construamos o nosso centro, juntos.

**Exercício:** Pensar em um lugar onde você se sente confortável, plenamente aceito. Fazendo uso do material exposto no centro, construir com eles algo que represente este lugar.

Em seguida, as pessoas apresentaram seus trabalhos, a partir da peça de fala: a casa e a família são lugares muito comuns representados pelo grupo.

Kay Pranis disse que aprendeu a circular a peça de fala em diferentes direções e isso é importante para o processo grupal como forma de trabalhar as direções da vida e o controle que se pode querer ter.

Kay Pranis explica que os círculos não estão relacionados a você ser bom ou ruim como artista. E sim sobre nossa autenticidade. Os motivos pelos quais se fez essa atividade:

- O círculo é para que possamos ser autênticos, tirar as máscaras;
- No círculo você é convidado a estar plenamente presente. Esse é seu espaço seguro. Pensando no significado que isso tem para a gente.

**Valores:** Kay Pranis explica que o ponto comum no círculo são os valores compartilhados.

**Exercício:** Quando vocês estão no melhor de si, quais dois valores vocês difundem mais (o grupo escreve esses dois valores em um papel quadrangular).

Valores como honestidade, respeito, amor, diálogo, humildade, cooperação, solidariedade, humanidade do outro, etc foram apontados pelos participantes.

## **Orientações Kay Pranis:**

As palavras escritas no exercício acima descrevem quem queremos ser no melhor de nós. O círculo está estruturado a ir em direção ao melhor de si.

Estes valores são compartilhados nos mais diversos contextos. Em Minnesota, a experiência com adolescentes em conflito com a lei também apresenta essa lista de valores. “Estou certa de que esses valores não são ensinados, estão em nosso DNA”.

A forma pela qual não fazemos ou não vemos nos outros esses valores é porque o mundo não é tão seguro. Por isso, para que possamos ser o melhor de nós devemos ter um espaço seguro.

Num círculo, tudo que for feito tem que ser pensado: “Isso vai fazer as pessoas irem em direção ao melhor de si?”.

**Pensando sobre valores em diversos contextos. Perguntas-chaves que podem orientar, nos diversos contextos:**

- Para uma situação grupal: “O que seria um único valor para que, enquanto grupo, pudéssemos ter uma boa conversa?”;
- “Qual o valor que vocês gostariam de ter no ambiente de trabalho?”
- “Qual o valor que gostaríamos de ter dentro da nossa sala?” (referindo-se ao contexto escolar).

**Atenção:** é muito importante que as pessoas visualizem os valores que foram construídos com elas (sugestão: estarem visualmente escritos no centro do grupo ou pendurados na parede).

**Uma pessoa do grupo pergunta:** é saudável ter uma lista de valores para um Projeto experimental?

**Kay Pranis:** podemos ter uma lista de valores, mas tem que ser um objeto vivo e quando chega um membro novo, ele é convidado a acrescentar. Assim, se um grupo se reúne semanalmente e usa o círculo, é importante visitar esses valores.

O círculo é um espaço protegido, onde os músculos dos valores são fortalecidos para tentarmos viver na realidade sob esses valores.

**Outro participante pergunta:** e se uma pessoa não se sente a vontade em falar sobre os valores no círculo? A gente no Brasil vive uma realidade de desigualdade, juntar estas realidades não vai gerar conflitos?

**Kay Pranis:** lembre-se que no círculo as pessoas nunca são forçadas a falar. E ainda se existe qualquer tipo de situação, o facilitador escreve os valores e coloca lá. Pode adaptar um quadro de valores, caso as pessoas não saibam ler ou escrever.

A violência entre os jovens está muitas vezes relacionada à falta de respeito e por isso perguntar/falar com eles sobre respeito, o que eles fazem de forma respeitosa, ou o que é uma atitude de respeito, é muito importante.

**Um participante pergunta:** Como isso ocorre em um círculo em uma comunidade com pessoas muito diferentes, um círculo grande e trabalhando uma situação de conflito?

**Kay Pranis:** Estaremos trabalhando isso ao longo da semana e percebendo como lidar com isso.

Para **finalizar o dia: Exercício:** Passando o bastão da fala, as pessoas poderão dizer como estão se sentindo neste momento.

Algumas falas do grupo: feliz, ansiosa, conectada, aliviado, me sinto reflexivo de forma positiva, bem satisfeito, gratificada.

## 2º Dia.

**Cerimônia de abertura:** O grupo é recebido contendo em cada cadeira uma fita colorida. Escolhendo uma fita, o grupo estando em pé, no círculo, cada pessoa pensa em um mentor/professor que marcou sua vida e que gostaria de honrar neste momento.

Após as pessoas falarem, seguiu-se a peça de fala, com a qual cada um ao ter a peça em suas mãos foi convidado a falar como está hoje e qual é o objeto que gostaria de colocar no centro do círculo como sendo sua peça de fala.

Algumas peças colocadas no centro:

- Terço = fé;
- Foto pai e filha = homenagem às pessoas de referência em sua vida;
- Filha = por sua qualidade de vida, sua força e a pessoa que estar se tornando;
- Foto da família = que todo o dia eu olho para ela e que me deixa bem, me dá força;
- Foto da família em 1968 = referência de energia positiva que o grupo tem, do amor dessa família e que se propaga, por exemplo, com sua filha que está recém-casada.
- Terço = como símbolo de fé, força e de comemoração do dia.
- Foto das mãos do casal unidas = para que a energia positiva que está no centro do grupo seja transmitida para eles.

Para as pessoas que chegaram hoje, Kay Pranis propõe ao grupo que, com a peça da fala circulando entre os componentes do círculo, que quiser compartilhe suas experiências do dia anterior com quem não esteve presente. Seria uma forma de atraí-los para o círculo.

Após este momento, Kay convida aos que estão chegando que se quiserem acrescentar valores, coloquem-no em um pedaço de papel e acrescentem ao centro do grupo.

Em seguida, explica que sua experiência foi construída com professores e povos indígenas.

Expõe ao grupo a ideia do **globo como metáfora de como o universo opera** e de que esta metáfora também influencia a compreensão dos processos circulares. Propõe aos participantes que exponham suas ideias acerca desta metáfora.

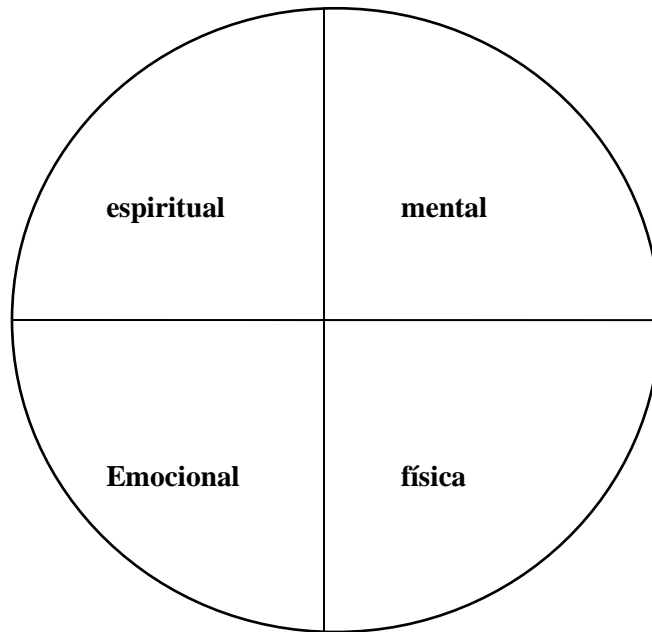


### **Princípios/pressupostos do Círculo:**

- Nenhum ponto do círculo é mais importante do que o outro;
- A idéia de igualdade é muito central no círculo;
- A idéia de não haver início e fim: a mudança é contínua, movimento, ciclos. A mudança contínua é um padrão circular;
- Sempre há outra chance;
- A interconexão é outro fator importante e para as tribos indígenas estamos profundamente interconectados. Então a exclusão não é a solução porque seremos eternamente conectados. O círculo presume que devemos cuidar sempre dos outros porque se os excluirmos, excluimos a nós mesmos e o mundo.
- A física quântica descobriu o que as comunidades nativas haviam descoberto muito antes: o observador influencia os objetos observados, portanto não há neutralidade;
- Igualdade: oportunidade igual de falar, de expressar. Não prediz nenhum resultado, mas sim de igualdade de humanidade, de dar a voz. Na nossa essência como seres humanos e nossos direitos como pessoas, há igualdade.



**A imagem do mundo para indígenas americanos:**



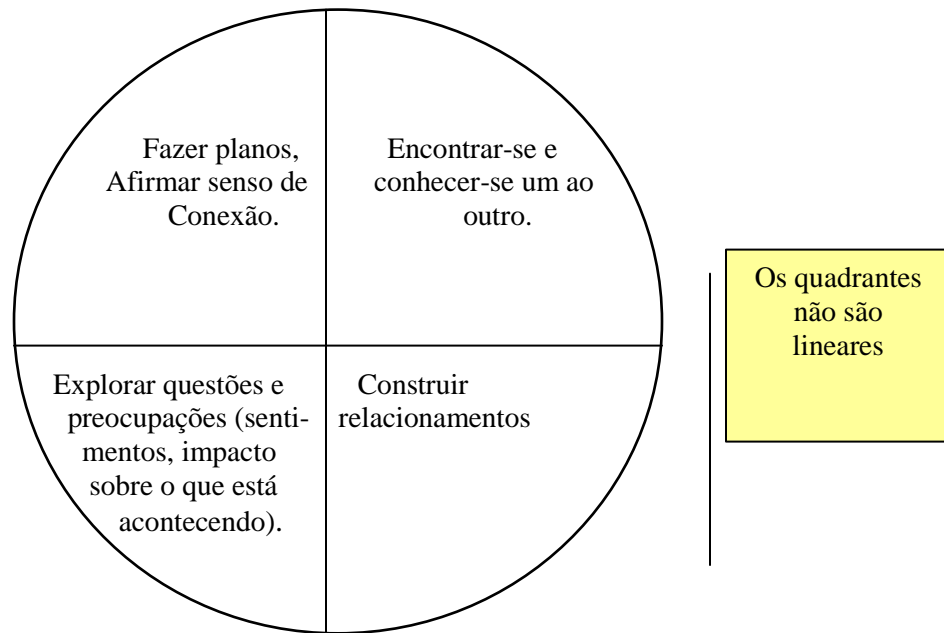
**Roda da Medicina:  
As quatro dimensões em equilíbrio**

A questão que permeia o círculo com base na Roda da medicina é **“Como você significa a vida?”**.

Os círculos exigem que sejamos seres humanos completos (nas dimensões acima). Assim as conversas sobre emoções e espírito são bem-vindas no círculo.

Você pode falar sobre sua verdade (espiritual, emocional, física e mental), mas sem a presunção de que isso é a verdade para o outro.

## Partes que compõem o círculo segundo a Roda da Medicina:



O ensino da Roda da Medicina é que vamos gastar muito tempo tanto em um lado como em outro de cada quadrante.

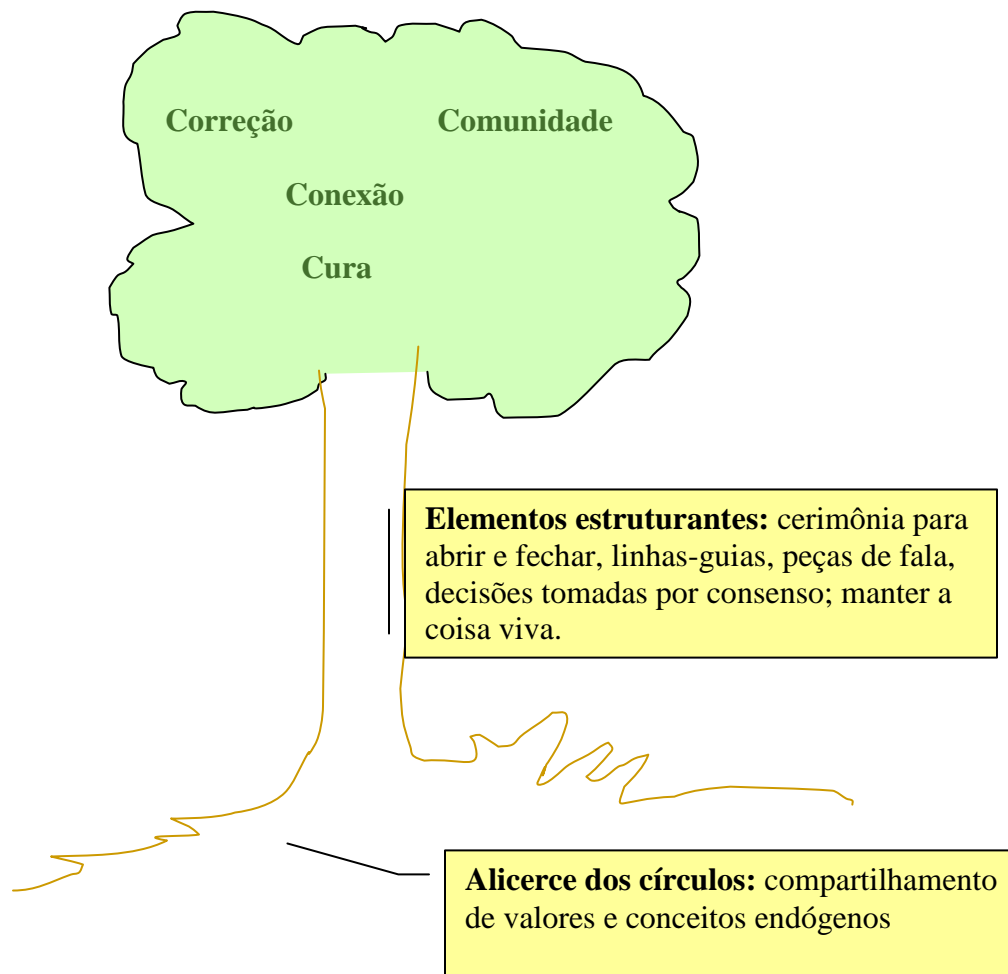
Se utilizarmos a imagem do iceberg, dizemos que a experiência do processo circular consegue que o grupo baixe o nível da água e possa ver-se por completo. Para isso, no círculo, o lugar seguro é fundamental para que as pessoas possam aprofundar-se.

Os círculos demoram mais tempo que algumas outras coisas que fazemos.

Quando, semana a semana, as relações são construídas de forma circular, por exemplo, em escolas ou centros educacionais, o clima vai mudando.

Círculos de paz são exclusivamente para prevenção? O círculo é útil tanto para prevenção como intervenção e dependendo do uso que se dá sua dinâmica irá variar.

**Processo circular:** Imagem como Kay Pranis descreve um círculo



**Atenção:** Neste processo o papel do facilitador é importante quanto:

- Saber se o caso é pertinente para um círculo;
- Preparação do círculo;
- Reunir todas as partes do círculo;
- Dar prosseguimento e acompanhar.

### **TIPOS DE CÍRCULOS:**

- Círculos de celebração: ex: aniversários. Não precisam de linhas-guias;
- Círculos de aprendizado: para um contexto de ensino-aprendizado, como forma de dar aula. Não precisa de nenhuma preparação individual, nem consenso. Bastam as linhas-guias e valores;

- Círculos de criação de comunidades: em locais de trabalho, com pessoas que estão em relação contínua para atingir um objetivo comum;
- Círculos de Diálogo: criar um espaço onde as pessoas vão conversar sobre um tema e não necessariamente chegar a um consenso. Isto não é um encontro entre pessoas que se encontram continuamente. É o exercício de ouvir e ser ouvido, experienciando diálogo respeitoso. Não requer preparação individual. Os valores e linhas-guias são a base.
- Círculos de cura: para dar apoio às pessoas que foram machucadas de alguma forma. Ocorre somente se a vítima quiser fazer. É extremamente voluntário. Os círculos de cura podem (ou não) envolver preparação individual. Nos círculos anteriores as pessoas não precisam de treinamento. A partir daqui, nos círculos que se seguem, as pessoas precisam de treinamento para realizar os círculos.
- Círculos de apoio: estar relacionado à necessidade de um indivíduo fazer mudanças bruscas em seu comportamento. Tem, por exemplo, quatro pessoas que trabalham com o indivíduo, organizando um plano de ação do que cada um vai fazer para dar apoio a essa pessoa, num encontro semanal. Trabalha com uma pessoa e orienta-se que isso se dê por um ano.
- Círculos de Reintegração: geralmente usados para pessoas que estão excluídas e voltarão para as famílias e comunidades. É feito um plano com a família, por exemplo, para receber uma pessoa de volta. Exige preparação individual. Exemplo de aplicação deste círculo: para soldados que voltam de zonas de guerras que trazem muitos traumas e energias negativas.
- Círculos de tomada de decisão: para as pessoas tomarem uma decisão coletiva. Nestes círculos o consenso é importante.
- Círculos de conflito: emerge nas escolas os conflitos, bem como em locais de trabalho. Para este tipo de círculo, faz-se a preparação individual de todas as partes que farão parte do processo.
- Círculo de sentenciamento: trata de lidar com infrações graves. Envolve autor, vítima, famílias de ambos, juiz, promotor, polícia, comunidade, para tomarem decisão consensual. Nesses casos há um círculo de cura para a vítima, um círculo de apoio para o autor (ocorridos separadamente). No círculo de cura, provém daí a dor, qual o dano, quais suas necessidades e isso influencia na sentença, como por exemplo, com a reparação do dano. No círculo de apoio, constarão informações sobre as causas que levaram ao ato e que contribuirão para o plano de ação.

Os círculos de sentenciamento ocorrem depois da admissão da culpa. O círculo decide a sentença e participação do cumprimento da sentença dando apoio ao autor. E o juiz ou promotor participam, mas não têm um poder maior: são mais um dentro do círculo cujas pessoas têm poder igualitário.

**Pergunta: Como se lida com as pré-concepções, os pré-julgamentos?** O papel do facilitador é o de alguém que se preocupa com o bem estar de todos.

Kay Pranis acrescenta que a origem dos círculos de pacificação são processos indígenas da América do Norte. Nos círculos de paz, o foco é fortalecer a comunidade. A base que funda os círculos é terapêutica: **o que acontece com as pessoas?**

## Sobre os elementos estruturais:

Cerimônia para abrir e fechar, linhas-guias, peças de fala, decisões tomadas por consenso; manter a coisa viva.

**Cerimônia de abertura:** para ajudar as pessoas a entrarem nesse espaço que é o círculo. Exemplos de atividades de cerimônia: meditação, cerimônia com as fitas onde as pessoas foram convidadas a honrarem algum mentor ou professor de suas vidas.

**Objetivo:** unidade, conexão, liberdade, sensibilização (estar aberto a novas ideias), dar boas vindas, criar vínculo, afetividade, relaxamento. Ajudar as pessoas a estarem plenamente presentes, focar, limpar a energia negativa que possa existir (a respiração favorece para isso).

O importante é que a pessoa respeite o grupo e que já faça parte da vida da comunidade.

É muito importante saber quem é o grupo e fazer a cerimônia.

**Cerimônia de encerramento** - tem como **objetivo:**

- Celebrar o consenso (ou não);
- A presença das pessoas;
- Comprometimento das pessoas;
- A aceitação das diferenças;
- O esforço de cada um;
- Marcar a transição do encerramento daquele momento e retorno à realidade.

Esta cerimônia é menos complexa e mais curta. Pode-se ler um poema, usar a dança, música etc.

Os dois momentos (tanto na abertura como no encerramento) delimitam o espaço do círculo.

**O princípio da voluntariedade:** Kay Pranis explica que isso geralmente inclui algum tipo de escolha. Seja no sistema judiciário, seja na escola, por exemplo, você sempre faz uma escolha: pode ir para o círculo ou ir para a sala do diretor. Na comunidade, os círculos são oferecidos para qualquer pessoa e a partir daí eles escolhem se querem fazer isso ou não. Para fazer as pessoas se voluntariarem, é preciso conhecê-las.

A voluntariedade diz respeito ao fato de que escolher ir ao círculo não significa se comprometer com todo o processo e você pode, ao longo do processo, decidir não participar.



Kay Pranis expõe que a ideia fundamental da Justiça Restaurativa é que as consequências do dano devem ser reparadas e restauradas (não se repetirem). A questão é que as pessoas perderam o sentido do que é a sentença: que é encontrar uma forma de reparar e não repetir o dano.

**Linhas guias ou diretrizes dentro do círculo:** as diretrizes a seguir foram construídas com o grupo.

- Honremos a peça de fala: cada um fala por vez;
- Saber escutar;
- Focar no que ocorre aqui e não se dispersar fazendo outra coisa;
- A responsabilidade com o que foi acordado aqui;
- Ouvir a história do outro;
- Leveza e bom humor que contribuem para bons resultados;
- Não tem problema de passar sua vez de fala;
- Há confidencialidade no grupo.

Quando se faz as linhas-guias com o grupo, quando eles constroem, o facilitador não é mais o responsável sozinho pelo funcionamento do círculo.

Se no círculo alguma coisa não está funcionando, o facilitador tem a responsabilidade de trazer isso para o grupo e não tentar ele mesmo resolver o conflito. Nesse caso, o facilitador não está pondo o controle sobre o grupo, mas sim tentando ajudá-lo a perceber se eles estão se respeitando.

É possível ao facilitador apresentar, por exemplo, quatro linhas-guias ao grupo ex:

1. Falar com respeito,
2. Ouvir com respeito,
3. Confidencialidade,
4. Não pode “jogar uma coisa no chão e sair correndo”, ou seja, colocar alguma situação difícil no grupo e sair.

Uma vez apresentada estas linhas-guias pergunta-se para o grupo sua opinião sobre as mesmas, se estão de acordo, se querem acrescentar algo.

Kay Pranis acrescenta que a maioria dos círculos tem um propósito já definido. As pessoas sabem qual é o propósito, mas sempre que alguém está com a peça de fala na mão, poderá haver surpresas.

O facilitador pode falar sem a pedra da fala se percebe que há algo importante no grupo que precisa cuidar. Ex: uma pessoa que está com a peça de fala e está há muito tempo falando. Então o facilitador poderá dizer: “A gente quer muito lhe entender, será que você pode resumir em duas frases, para que possamos entendê-la?”. Este momento é muito delicado, sendo importante cuidar para não desconectar a pessoa do grupo. Se o facilitador interromper é necessário que depois vá procurar a pessoa e verificar como está.

**Encerramento do dia:** as pessoas tendo a peça da fala em suas mãos diziam como estavam saindo hoje. Algumas falas: curiosa para aprender mais, ansioso, muito feliz, gratificada pelo dia e o aprendizado, satisfeito.

## **3º dia**

**Cerimônia de abertura:** Kay Pranis inicia a cerimônia lendo um poema sobre a esperança, compartilhando com o grupo sua necessidade de conectar-se com sua esperança devido as notícias que teve de seu país quanto ao processo político. Convida o grupo a dar-se conta de como cada um está chegando hoje e compartilhar através da peça de fala.

Diante de um sentimento em comum compartilhado por membros do grupo referente aos suspeitos de mandar assassinar um adolescente dentro de uma unidade de internação, Kay Pranis coloca que há dois aspectos importantes que permeiam os processos circulares: a esperança – definida por ela como “um estado da mente” e uma questão importante: “será que é possível tratar com compaixão aquele que fez o mal”? Há uma pergunta básica: “De onde vem isso”? (referente aos motivos e necessidades do autor). E acrescenta: “Nós precisamos condenar o comportamento mau, não quem o praticou”.

Em seguida Kay Pranis expõe sobre a peça de fala que faz parte dos processos circulares

**Sobre a peça de fala:** “Qual é o impacto da peça de fala?” Lançando essa pergunta para o grupo, ela passa a peça de fala e cada um vai expor suas idéias.

- *Possibilita a organização das ideias,*
- *Conexão, tem um elemento comunal;*
- *Permite me acalmar,*
- *Trabalha a timidez ajudando àqueles que às vezes não falam;*
- *Instrumento de igualdade;*
- *Absorve energia;*
- *De empoderamento e escuta qualificada;*
- *Princípio de organização;*
- *Quando você vai pegar a pedra, você toca no outro;*
- *Serve para conectar-se com nossos sentimentos;*
- *Garantia que todos participem com tomada de decisão;*
- *A pedra é apenas um símbolo para aprendermos a respeitar o outro com objetivo de não precisarmos mais dela.*

Kay Pranis explica que geralmente se faz duas rodadas com a peça de fala que pode ser usada em qualquer direção do círculo. Pode-se suspender a peça de fala por algum tempo, mas pode acontecer de um número pequeno de pessoas querer controlar esta fala, por isso é importante retomar o uso da peça e não suspendê-la totalmente.

Se estiver fazendo o processo com uma pessoa individualmente, pode-se pedir para que ela traga a peça de fala.

Um ponto importante abordado pelo grupo diz respeito ao **tom de voz**. Para Kay Pranis, o que é crítico em um círculo é quando se interpreta o modo de fala do outro. O cuidado é que as linhas-guias não desrespeitem a necessidade de expressão (por exemplo, colocar que a pessoa tem que falar com respeito e interpretar que falar alto é uma forma grosseira e desrespeitosa de falar, mas pode ser a forma de falar desta pessoa). É muito importante lembrar que se trata de linhas-guias, não de regras e, por isso, poderão às vezes não ser cumpridas, mas o equilíbrio do grupo ocorre bem e se um indivíduo “explode” no grupo, provoca uma faísca e talvez isso até ajude o grupo a trabalhar o problema. Se isso ocorre, é porque o grupo é realmente seguro para que a pessoa se comporte alguns momentos assim.

As linhas-guias não são uma ferramenta opressora. No entanto, é preciso garantir o espaço de respeito e será preciso intervir se a pessoa usar sua raiva ou seu modo de falar para controlar o grupo.

Outro dado importante quanto à peça de fala é que escolher bem a peça pode ser importante, principalmente em grupos céticos à proposta. Assim identificar um objeto que o grupo respeite e valorize é uma boa estratégia.

### **O consenso nos processos circulares.**

Nos círculos, as decisões são tomadas consensualmente, isto é, que todos sejam capazes de conviver com a decisão tomada em círculo. E é um trabalho muito difícil – as pessoas precisam se ouvir mais e as pessoas precisam ter energia suficiente para isso. Algumas questões-chaves que permeiam o consenso:

- Visão compartilhada: principalmente em um momento de entrave. Isso energiza as pessoas. No caso trata-se da visão compartilhada positiva (os valores).
- Relacionamento: as pessoas só chegarão às decisões se elas estiverem em um relacionamento entre o grupo, ou seja, estiverem comprometidas umas com as outras.

Na tomada de decisão todos devem ser cuidados, devem ter seus desejos satisfeitos de alguma forma, deve-se ouvir as necessidades de todos.

Passando a peça de fala para o grupo, Kay Pranis pergunta se há algum questionamento ou comentário acerca do consenso. Algumas falas surgem:

- Que momento chega ao processo de consenso?
- Acho que há situações que não se consegue chegar a um consenso;
- A ideia de consenso para mim, não condiz com o que estamos vendo aqui, porque consensuar em minha experiência está sempre relacionado aos processos onde alguém com um poder maior induz a isso;
- Penso que o consenso flui espontaneamente quando o processo circular de cuidado, de respeito, de empoderamento se caracteriza assim. As pessoas já dão pistas sobre o que querem consensuar.

- Eu acho que dar conta disso: que o consenso é difícil para mim, que precisa-se de energia, que eu preciso cuidar da visão compartilhada e dos relacionamentos, de que eu preciso fazer isso melhor;
- Se é possível ou não chegar ao consenso estará sempre relacionada a nossa experiência em fazer consensos: como fazemos, de onde fazemos.
- Saber se chegar ao consenso é mais rápido ou não vai depender. Talvez em situações mais conflituosas numa gama grande de desejos, necessidades levam-se mais tempo e, por isso mais rodadas de círculos sejam mais necessárias. Penso também que é possível não haver um consenso e sim chegar a um convívio melhor.
- Dúvida: quanto tempo leva esse processo?
- Dúvida. Como é que se chega a um consenso com tanta gente envolvida?
- Dúvida: O Círculo de paz tem uma situação pré-definida que se leva para o processo? Se for possível ter várias situações no círculo de paz como vai se chegar a um consenso, sobre o quê as pessoas consensuarão? O consenso poderia ser um acordo? O consenso é falado ou pode ser escrito?
- O consenso tem que ser visto pelo facilitador? Há um mecanismo utilizado pelo facilitador?

Kay Pranis explica ao grupo que todos os questionamentos foram anotados e que estará respondendo a todos à medida que for explicando o processo, principalmente no que se refere ao fluxo dos círculos.

### **Fluxo do círculo**

**1º fase: Estabelecimento da base** (só não muda a ordem da cerimônia de abertura).

Inclui:

- As boas vindas
- Cerimônia de abertura
- Explicação sobre a peça de fala;
- Introdução – chek in;
- Valores;
- Linhas-guias
- Explicação do processo (e do propósito)

Até a introdução está relacionada a etapa do conhecer.

Dos valores à contação de histórias é a etapa de construir relacionamentos.

### **Contar histórias**

Nos círculos de conflitos essa parte de contar histórias é onde se encontra o compartilhamento de experiências, a visão em comum. Constrói uma empatia. Nesse momento, usa-se de outra abordagem de contar histórias: é o compartilhamento de experiências positivas, de uma força.

## 2º fase: **Explorar o problema.**

A partir daqui se irá explorar a parte emocional do círculo. E trabalhar isso é muito importante porque irá influenciar na organização do consenso.

Kay Pranis pontua ser importante compreender que o consenso não está relacionado com o fato e sim com o que vamos fazer agora. A gente entende que as coisas impactam os outros. A questão-chave aqui é: **como estamos impactados?**

O facilitador pega a peça de fala e diz para o grupo: “Eu vou passar a pedra agora e queria que vocês dissessem como é viver com essa questão X” (referindo-se ao problema).

## 3º fase: **Gerando as idéias.**

Nessa fase talvez seja possível suspender a peça de fala. Aqui o que se explora é quais as idéias que se encaixam. O facilitador tenta resumir o que ele identificou e passa a peça de fala para o grupo para que as pessoas digam.

## 4º fase: **Encontrar o consenso.**

Criar ambiência de acordo. Às vezes quando as pessoas não conseguem chegar a todos os acordos de forma consensuada é que eles podem não estar confiando se a pessoa vai cumprir.

O acordo deve ter processo de monitoramento.

## 5º fase: **Fechamento.**

Esclarece os próximos passos a partir do plano de ação consensuado.

Faz-se a cerimônia de fechamento onde as pessoas falam como se sentem ou, se tiver pouco tempo, o facilitador propõe que falem em uma palavra ou frase que sintetize sobre como se sentem.

### **Atenção:**

- Nem todos os processos vão poder ser resolvidos em só um círculo. Assim o fluxo, em suas etapas, podem não ser completados em uma só rodada. Se o tempo for curto e só deu para chegar, por exemplo, à exploração do problema, é marcado um novo encontro na semana seguinte. Quando este encontro chegar, dá-se as boas vindas, faz-se a cerimônia de abertura, não apresenta a peça de fala porque isso já foi feito no encontro anterior, retoma os valores e as linhas-guias.



- Apresenta o propósito com o resumo do que foi feito no encontro anterior, onde se parou e começa daí.
- Se ao longo do encontro tem pessoas novas, passa-se a peça de fala para o grupo (checa com o grupo se eles concordam com a entrada dessa pessoa) e o grupo, cada um em poder da fala, vai dizer para a pessoa que chegou o que já se fez a fim de conectar essa pessoa.
- Sobre o espaço físico onde o círculo deve acontecer: o lugar ideal é o lugar seguro emocional;
- Quando na ausência de uma pessoa importante no processo: há o processo de voluntariedade e, por isso, a ausência pode ocorrer. Por sua vez, é preciso ter cuidado quando a ausência mexe com o grupo. Assim, se alguém se queixa muito quando outro falta, podemos fazer uso de algumas perguntas-chaves: “Quais os valores que você quer?” “Como você quer manter esses valores mesmo se alguém aqui não quiser ou não cumprir?” “Como é que você quer levar esses valores para a pessoa que faltou ou não veio?” É preciso fazer isso sem “endemonizar” aquele que faltou.

Sendo o processo circular, se eu mudo ninguém que se relaciona comigo vai ficar o mesmo, porque o relacionamento é dinâmico.

É perguntado se é possível trabalhar com a substituição – em caso de falta de alguém – como existem em outras experiências de círculos restaurativos. Kay Pranis responde que é preciso ter cuidado, nesse caso, com a autenticidade, porque o círculo é autenticidade. Utilizar-se de instrumentos como a cadeira vazia é interessante e poderia ser usada quando a pessoa não pode vir e para substituir, representando, alguém importante que o grupo gostaria que tivesse.

É perguntado também se as alianças (“panelinhas”) podem interferir no processo grupal, com manipulações. Kay Pranis explica que provavelmente elas não terão impacto por causa da peça de fala e também pelo consenso que precisa ser de todos.

### **Reflexões acerca do equilíbrio no processo circular:**

Kay Pranis afirma que o equilíbrio no círculo não se dá pelo número de pessoas presentes. Diante um “desequilíbrio” (por exemplo, a vítima tem mais apoio do que o autor) o facilitador ajuda a retomar o equilíbrio, apoiando, aliando, pelo princípio de não desconectar ninguém. O facilitador usa a si mesmo para restaurar o equilíbrio.

Kay Pranis retoma, em seguida, os pontos levantados como questionamentos quando se falou sobre o consenso:

- Consenso e acordo podem ser sinônimos. A questão é assegurar que todos estão em um acordo comum;
- O consenso, em um círculo, vai estar sempre relacionado ao contexto em que ele ocorre, mas as pessoas que vem concordam que querem fazer consensos;

- Para o facilitador é importante identificar se o círculo é um lugar seguro, pois isso influenciará no processo circular, inclusive em se chegar ao consenso ou não;
- É preciso cuidar para as pessoas consensuarem simplesmente pelo cansaço. Se for percebido o cansaço no grupo, marca-se outro momento e fala para o grupo: “Vamos parar agora porque estamos cansados, vamos precisar de outro momento para fazer o consenso”.
- Sobre o tempo do processo circular: varia conforme o tempo que se tem e o propósito que se quer chegar;
- É mais fácil de consensuar em um grupo de cinco ou mais pessoas, do que com duas pessoas, porque se tem mais ideias;
- É preciso ficar no círculo se você “jogou” o problema, mas o círculo não é rígido;
- Se alguém trava no círculo talvez isso se dê porque ela sente que não tem poder. Pode-se fazer uma parada no grupo e conversar individualmente com a pessoa;
- Em um círculo onde as pessoas convivem juntas de forma contínua (ex: jovens nas unidades de internação, locais de trabalho) é importante começar por círculos de construção de comunidade, para que se fortaleça a visão compartilhada, o relacionamento, a confidencialidade etc.
- Em um contexto escolar, em caso de agressão, três perguntas-chaves podem guiar o facilitador fazer no círculo:
  - ✓ Como é ser abandonado ou agredido?
  - ✓ Compartilhe uma experiência de abandono ou agressão;
  - ✓ O que você pode fazer quando vir alguém sendo abandonado ou agredido?

**Exercício:** Em seguida, Kay Pranis propõe ao grupo um exercício: Que aspecto importante você considera para um facilitador de círculos (habilidades, atitudes...)? Representar esta sua ideia com material de arte. Algumas respostas obtidas com o grupo:

- *Capacidade de olhar;*
- *Equilíbrio;*
- *A escuta qualificada, com atenção;*
- *Saber conduzir;*
- *Estar sempre conectado com o outro, a mente aberta;*
- *Capacidade de entregar-se ao encontro sem perder-se nele nem criar dependências;*
- *Sabe respeitar a diferença do outro;*
- *Coragem de se lançar no círculo;*
- *Respeitar facilita uma construção, vê o mundo com os olhos do coração. Vê as pessoas do círculo e as situações com os olhos do coração;*
- *Deslumbramento como o prazer em não saber;*
- *De estar bem comigo mesmo;*
- *De criar um ambiente seguro;*
- *Acreditar no poder que tem o círculo;*
- *Ponto de equilíbrio: estar conectado, processo de envolvimento;*
- *Aceitar os desafios;*
- *Confiança: eu confio em ti, eu confio em mim, nós confiamos em nós.*
- *Energia: leveza, sorriso, sabe fazer com que os laços se fortaleçam;*
- *Fazer do círculo um lugar seguro, tranquilidade, proteção.*

## O papel do facilitador.

O papel do facilitador no círculo é diferente de outros processos.

- Na **mediação**, o mediador é responsável pelo processo e as partes pelo resultado; (No círculo de paz, especialmente a ferramenta de fala é que diferencia a estrutura de responsabilidade no círculo).
- No **círculo restaurativo**, com base na comunicação não violenta, há o facilitador e outros num processo circular (autor, vítima e comunidade). O facilitador é responsável pelo processo e as partes pelo resultado.
- O facilitador, nos círculos de paz, tem que se importar igualmente com o bem estar de todos.
- É perguntado quanto à idade do facilitador e se o círculo pode funcionar em qualquer contexto. Kay Pranis responde que pessoas de qualquer idade podem facilitar. Pontua que talvez a pergunta seja: “Como é que se encaixa, em uma sociedade hierárquica em termos de faixa etária?” “Eu começaria com a posição de que a igualdade é o ideal e que eu não sei o que é melhor para o outro”.
- É perguntado se, durante o processo circular uma pessoa sai do círculo. Kay Pranis aponta alguns aspectos que considera importante:
  - ✓ No momento de preparação do círculo, se você percebe que alguém vai ter mais dificuldade, é necessário procurar quem poderá ser apoio e ajudar esta pessoa a ficar;
  - ✓ Quando estiver planejando o círculo, pensar quem seria a pessoa que influenciaria no relacionamento;
  - ✓ Outra situação é colocar para o grupo o que ele quer fazer já que a(s) pessoa (s) não vai voltar (e isso foi checado com a pessoa que saiu).
  - ✓ Verificar se ainda é possível ajudar em algo e dar a possibilidade de que o encontro poderá ocorrer em um futuro.
  - ✓ Sempre na cerimônia de encerramento perguntar “como estamos saindo daqui?” (e sempre com o bastão de fala).

## 4º dia.

### Preparação dos círculos de conflitos.

1. Lista de pessoas que vão participar
2. Lugar, tempo (aspectos logísticos)
3. Auto-preparação:
  - ✓ Criar seu plano;
  - ✓ As linhas-guias;
  - ✓ O que você vai fazer naquele dia;

#### Sobre a auto-preparação. Quanto ao plano do facilitador:

- O que vou fazer para a cerimônia de abertura
- O que vou fazer para a apresentação
- O que vou fazer para o centro
- O que será a peça de fala
- Como vou trabalhar os valores e que material preciso para isso
- Como trabalharei as linhas-guias
- Pensar em três perguntas-chaves possíveis ou idéias que me ajudem a ir em frente
- O que vou fazer para a cerimônia de encerramento (algumas opções, pois o círculo nos dá pistas).

- ✓ O que você vai fazer na sua vida: hábitos que você está cultivando para estar melhor presente no círculo;
- ✓ Avaliar sua pertinência em ser você o facilitador deste círculo que vai acontecer.

#### 4. Pessoas chaves (que terão encontros individuais com o facilitador)

- ✓ Explicar o processo;
- ✓ Esclarecer o propósito;
- ✓ Explicar a necessidade e a importância de participação dessa pessoa;
- ✓ Quais os apoiadores em particular;
- ✓ Perguntar sobre a vontade das pessoas;
- ✓ Expressar sua confiança no processo do círculo.

**Atenção:** Ter cuidado para não levantar muitas expectativas para as pessoas quando for explicar o processo do círculo. Ex: contar uma coisa maravilhosa que ocorreu em outras experiências, porque isso pode não ocorrer com estas pessoas e, portanto, gerar frustração. Então é importante explicar que cada círculo é um círculo.

Quando encontrar as pessoas-chaves é importante saber da história das pessoas, como estão vendo o problema (isso ajuda o facilitador a pensar nas perguntas que poderá lançar); além de também já oportunizar as pessoas a expressão de sua fala e de suas opiniões. Algumas perguntas que podem orientar este momento:

- ✓ **“Você é capaz de dizer isso no círculo?”** (pergunta de apoderamento). Se a pessoa diz que não, procura-se saber o porquê, perguntando **“O que você precisaria para falar?”**.
- ✓ **“Você está preparado para ouvir as pessoas que têm perspectivas diferentes da sua?”** (pergunta do relacionamento). Isto prepara as pessoas para compreenderem que ouvirão também outras opiniões.

**Ao explicar o processo é muito importante explicar o papel do facilitador (o que ele faz e não faz) e que os participantes são responsáveis pelo processo.**

A partir das pessoas-chaves, teremos uma lista de outras pessoas que poderão ser apoio. O facilitador também pode pensar no chamado **pessoas-recursos**. **Exemplo:** pessoas que já passaram por uma experiência semelhante e já estão em um bom lugar. Se um jovem precisa de supervisão técnica convidar um profissional que tem essa experiência.

Outras pessoas que podem ser chamadas são aquelas que não estão alinhadas com as pessoas que estão implicadas no problema, elas não estão necessariamente implicadas no processo (no problema). Exemplo: um amigo que se importa com a família. Uma professora da escola que pode ser apoio para a criança. Estas pessoas se importam com o bem estar das pessoas, mas não estão alinhadas a elas pelo problema.

## Estratégias de divulgação do círculo

- Fazer palestras;
- Encontrar lugares para fazer círculo. Pensar em quais são os lugares que isso poderia ocorrer porque as pessoas já tentaram fazer de tudo e não sabem mais o que fazer;
- Precisa-se estar preparado para fazer isso de forma voluntária, pois as pessoas não conhecem este processo circular.

Um aspecto importante quando se propõe a fazer processos circulares em ambiente escolar, é a chamado empatia antes da educação, fazendo perguntas que ajuda, por exemplo, os professores a se conectarem com este seu papel de educador:

- Por que você escolheu ser professor?
- Como é trabalhar com crianças, adolescentes?

Estas perguntas são uma forma de entendê-las e apoiá-las na criação de empatia com o processo e com a pessoa que está envolvida no problema.

## Quanto à confidencialidade do processo circular

Em caso de registro ou gravações dos processos circulares, todos devem concordar e Kay Pranis relata uma experiência com jornalista em que os participantes do círculo pediram para ele participar e seguir as linhas-guias.

A confidencialidade sempre está relacionada com problemas legais. E é importante explicar para o grupo que qualquer informação pessoal compartilhada no círculo permanece no círculo.

Sobre as pessoas-recursos, o facilitador explica às pessoas-chaves porque ele pensou nelas e se perceber que naquele momento a presença das pessoas-recursos vai travar a expressão emocional, pode-se adiar ou suspender a presença destas pessoas e analisar se no futuro isto é possível.

## Pertinência do processo circular

- É preciso ter algum nível de escolha ou vontade;
- Se o seu tempo é muito curto, avaliar se o círculo é pertinente;
- Reconhecer se você tem capacidade para realizar o círculo;
- Cuidar quanto à pertinência legal
- Pergunta aberta que permeia todo o tempo: “**é seguro juntar estas pessoas?**”.



## **Acompanhamento do círculo**

- Os acordos devem ter incorporados como se vai monitorá-los e por quanto tempo;
- Compartilhar isso com seu co-facilitador ou mentor;
- Se alguém expressa muita emoção, no outro encontro é importante checar como as pessoas estão (círculo de checagem);
- Identificar as necessidades e se as pessoas precisam de apoio externo;
- É importante conhecer os peritos/profissionais que têm no contexto. Para isso é importante fazer o mapeamento da rede de apoio;
- No acordo se identifica quem vai fazer as ações de checagem, encaminhamentos etc.

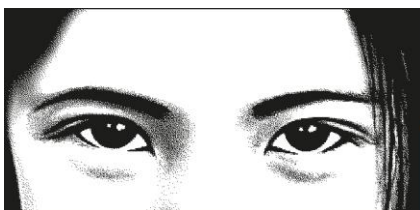
## **Atenção:**

- É necessário perceber que quando se trabalha com pessoas desencorajadas, sem poder, elas precisam ter experiências de vida (não basta dizer-lhes que têm voz), porque se não eles discordam e desistem do processo. É preciso ter paciência e daí a flexibilidade do acordo (podendo mudá-lo) e a paciência de reconhecer que as pessoas podem inicialmente concordar em fazer algo, mas não acreditam nisso.
- Em instituições é importante iniciar por círculos de comunidade e não por círculos de conflito (por exemplo). Ou fazer círculos de construção de valores a fim de identificar o nível de segurança que você poderá construir e que já foi construído. Identificar, no espaço institucional, as pessoas que realmente são apoio, são confiáveis.

## **Encerramento do workshop.**

Com a peça de fala (uma boneca) Kay Pranis faz, em seguida, encerramento com o círculo, perguntando às pessoas como estão se saindo desta semana. Algumas falas registradas:

- *Uma grande felicidade;*
- *Muito bem, pois é muito bom conhecer de perto uma pessoa cujos textos você já leu e também pelo processo de construção do conhecimento que foi conduzido aqui. Estou ansioso para colocar logo em prática;*
- *Gratificada por conhecê-la e por ter vivenciado esta experiência que é muito nova para mim;*
- *Vontade de colocar logo em prática;*
- *Um forte senso de responsabilidade de que este processo vai além de uma metodologia, ela é uma forma de viver;*
- *Muito feliz, porque para mim foi muito bom conhecer outra forma de trabalhar em círculo, de maneira que tem mais a participação das pessoas envolvidas e não o facilitador chegar com tudo pronto;*
- *Eu estou saindo muito bem;*
- *Eu quero muito lhe agradecer por todo o conhecimento, pela forma como você conduziu em tão pouco tempo com tanta profundidade.*
- *Eu quero muito agradecer porque nunca fui tão bem cuidada, foi muito bom estar aqui, conhecer vocês, toda esta experiência nestes vinte dias no Brasil foi muito importante e de um grande aprendizado que vou levar para toda minha vida. Estou muito emocionada, muito obrigada (Kay Pranis).*



Terre des hommes

Ajuda à infância

tdh.ch

Tdh Brasil - Rua Pereira Valente, 1.655, Casa 20 – Varjota

CEP: 60.160-250. Fortaleza (CE) – Brasil

Telefone: + 55 85 3263.1142 / E-mail: [tdh@tdhbrasil.org](mailto:tdh@tdhbrasil.org)

Site: [www.tdhbrasil.org](http://www.tdhbrasil.org)